



ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO: contribuições do PIBID para a educação inclusiva

SILVA, Natali Estefani Machado do Ó ¹
NUNES, Taiane da Silva ²

RESUMO: A inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino médio constitui uma estratégia relevante em relação à educação inclusiva, ao favorecer a comunicação e a participação de estudantes surdos no ambiente escolar. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e analisar suas contribuições para o ensino de Libras na educação básica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, desenvolvida a partir da atuação de bolsistas em uma instituição de ensino médio integrado. Os dados foram coletados por meio de observações, registros em relatórios, anotações reflexivas e acompanhamento das práticas pedagógicas na disciplina eletiva de Libras. Observamos que os estudantes desenvolveram competências comunicativas em Libras, partindo de interações básicas para formas mais estruturadas de comunicação. Verificamos maior interação entre estudantes surdos e ouvintes, bem como a conscientização acerca das especificidades, necessidades e direitos da comunidade surda. Identificamos que as metodologias ativas contribuíram significativamente para a aprendizagem da língua, constatando que a organização em níveis (A1 e A2) favoreceu a progressão das habilidades comunicativas. Os resultados indicam que o ensino de Libras no ensino médio, articulado às ações do PIBID e aos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), contribui para a promoção da educação inclusiva, ao ampliar as possibilidades de comunicação, interação e valorização da diversidade no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; libras; ensino médio; pibid; formação docente

¹ Graduanda em Licenciatura Letras Libras, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho - RO, 14nataლისilva@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Letras Libras, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho - RO, taianegui28@gmail.com





1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas entre os anos de 2024 e 2026, bem como refletir sobre contribuições inclusiva do ensino de Libras no ambiente escolar sobretudo no ensino médio.

- I - Garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência na escola regular;
- II - assegurar a oferta de atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino;
- III - promover a acessibilidade arquitetônica, comunicacional e pedagógica;
- IV - formar e capacitar professores para atuar na perspectiva da educação inclusiva;
- V - eliminar barreiras que possam limitar a participação e a aprendizagem dos estudantes. (BRASIL, 2008, p. 14)

O compromisso do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) com a acessibilidade e a inclusão educacional evidencia-se por meio do desenvolvimento de iniciativas institucionais que buscam garantir condições equitativas de acesso, permanência e participação de todos os estudantes. Nesse contexto, o Projeto Integrar contribui ao promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, fortalecendo práticas inclusivas no âmbito acadêmico. Paralelamente, o Projeto IFRO para Todos reforça esse compromisso ao propor a ampliação e adequação da infraestrutura física e tecnológica, assegurando ambientes acessíveis e alinhados às necessidades da comunidade acadêmica. Tais iniciativas estão em consonância com o Portfólio de Projetos Estratégicos do IFRO (2017), que estabelece a busca pela eficiência e pelo alcance de resultados institucionais através da modernização de seus processos e da infraestrutura tecnológica.

Dessa forma, ao integrar políticas institucionais e ações estruturais o IFRO consolida uma atuação voltada à promoção da acessibilidade, em consonância com os princípios da educação inclusiva estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e pela Base Nacional Comum Curricular, reafirmando seu papel social na construção de uma educação mais justa e inclusiva. Destacam-se,





ainda, ações como a implementação de Planos Educacionais Individualizados (PEI), a identificação das necessidades específicas dos estudantes e a atuação do Departamento de Educação Inclusiva e Diversidade (DEID), que contribuem diretamente para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no âmbito institucional.

Nesse contexto, o PIBID contribui para o desenvolvimento e a inserção de bolsistas no ambiente institucional, favorecendo a formação e capacitação de futuros docentes, especialmente na área de Libras.

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos da educação básica brasileira, especialmente no que se refere à garantia de acesso, permanência e aprendizagem de estudantes com diferentes necessidades. Nesse contexto, a Libras assume papel fundamental como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e acessíveis.

A lei Nº 10.436/2002 reconhece a Libras como língua brasileira no art. 1. “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (BRASIL, 2002).

A inserção da Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar configura-se como elemento essencial para a efetivação de práticas inclusivas, uma vez que possibilita não apenas o acesso à comunicação, mas também a participação ativa dos estudantes surdos no processo de ensino e aprendizagem. A convivência entre alunos surdos e ouvintes contribui para o desenvolvimento de relações mais empáticas, colaborativas e respeitadas diante das diferenças linguísticas e culturais. Nesse cenário, evidencia-se a importância dos intérpretes de Libras, responsáveis por intermediar a comunicação e garantir que as interações ocorram de forma equitativa. Além disso, a introdução de conhecimentos básicos de Libras aos estudantes ouvintes favorece a construção de uma comunicação mais direta e autônoma, ampliando as possibilidades de interação nos momentos de atividades coletivas e no cotidiano escolar.

No ensino médio, o uso de metodologias ativas, como dinâmicas, jogos e atividades interativas, tem se mostrado eficaz no ensino de Libras, pois estimula a





interação dos estudantes e facilita a aprendizagem por meio da prática comunicativa.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, desenvolvida em campo e fundamentada nas experiências vivenciadas no âmbito do PIBID. A análise foi realizada a partir da observação das bolsistas, considerando sua inserção no contexto escolar e a participação nas atividades pedagógicas da disciplina eletiva de Libras no ensino médio integrado.

As atividades ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Zona Norte, instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que oferta ensino médio integrado a cursos técnicos, além da disciplina eletiva de Libras. O campo de atuação contemplou turmas do 1º e 2º ano dos cursos técnicos em Informática e Administração.

As práticas pedagógicas foram orientadas com base nos planos das disciplinas “Libras I” e “Libras II”, com carga horária de 40 horas/aula cada, ofertadas respectivamente no 1º e 2º ano. A disciplina Libras I teve como foco o desenvolvimento da comunicação em nível básico (A1), contemplando expressões cotidianas, apresentação pessoal e interações simples. Já a disciplina Libras II visou ao aprofundamento da comunicação em nível básico-intermediário (A2), abrangendo o uso de frases em contextos familiares, trocas de informações objetivas e descrições simples do cotidiano. Essa organização evidenciou uma progressão no desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

Os registros das experiências foram realizados por meio de relatórios mensais de frequência, anotações reflexivas, observações das aulas e discussões coletivas entre os participantes do subprojeto interdisciplinar das áreas de Letras (Espanhol, Inglês e Libras). Esses instrumentos possibilitaram a análise crítica das





práticas pedagógicas, bem como a identificação de avanços, desafios e estratégias adotadas ao longo do processo formativo.

No que se refere às práticas pedagógicas, destacou-se o uso de metodologias ativas no ensino de Libras, como dinâmicas em grupo, jogos, rodas de conversa, atividades de percepção visual, exibição e análise de vídeos sinalizados, além de práticas de conversação em duplas e grupos. Também foram desenvolvidas atividades avaliativas baseadas na produção de diálogos em Libras, gravação de vídeos com envio em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e apresentações temáticas, evidenciando a centralidade da comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o processo formativo das bolsistas incluiu momentos de estudo teórico voltados às tendências pedagógicas, à educação inclusiva e à educação bilíngue de surdos, com base em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Reuniões com o coordenador e encontros formativos contribuíram para a articulação entre teoria e prática, favorecendo o planejamento e a ressignificação das ações pedagógicas desenvolvidas.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com base nos registros produzidos e nas interações observadas no ambiente escolar, buscando compreender as contribuições do ensino de Libras para a promoção da educação inclusiva no ensino médio. Nesse contexto, a disciplina eletiva de Libras mostrou-se um importante instrumento para o desenvolvimento da comunicação entre estudantes surdos e ouvintes, sendo conduzida de forma lúdica e interativa, por meio da participação de alunos, professor, bolsistas e, em alguns momentos, da comunidade surda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciaram contribuições significativas na educação inclusiva por meio do ensino da Libras no ensino médio.





A inserção da disciplina eletiva no currículo possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas entre estudantes ouvintes e favoreceu a relação com estudantes surdos, ampliando as possibilidades de participação no ambiente escolar.

No contexto das turmas de 1º ano, vinculadas à disciplina Libras I (nível A1), observou-se que os estudantes apresentaram avanços na aquisição de vocabulário básico, uso de expressões cotidianas e realização de interações simples, como apresentações pessoais e diálogos iniciais. As metodologias ativas utilizadas, como jogos, dinâmicas e atividades visuais, contribuíram significativamente para a participação e envolvimento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e significativo.

Já nas turmas de 2º ano, correspondentes à disciplina Libras II (nível A2), foi possível identificar uma evolução nas habilidades comunicativas, com os estudantes sendo capazes de estabelecer interações mais estruturadas, realizar trocas de informações em contextos familiares e descrever aspectos do cotidiano. Essa progressão entre os níveis A1 e A2 evidencia a efetividade da organização pedagógica da disciplina, alinhada ao desenvolvimento gradual da competência linguística.

Outro aspecto relevante observado foi a ampliação da interação entre estudantes surdos e ouvintes. A presença da Libras no ambiente escolar favoreceu a construção de relações mais inclusivas, colaborativas e respeitadas, contribuindo para a valorização da diversidade linguística e cultural. Além disso, verificou-se a conscientização dos estudantes ouvintes quanto às especificidades dos estudantes surdos, sobretudo em relação às suas necessidades linguísticas, comunicacionais e aos seus direitos, o que contribuiu para o fortalecimento de práticas inclusivas no ambiente escolar.

As atividades avaliativas, como a produção de vídeos em Libras, apresentações temáticas e diálogos em grupo, evidenciaram que os estudantes conseguiram aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos, reforçando a importância da abordagem comunicativa no ensino da língua. Além disso, o uso de





recursos digitais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ampliou as possibilidades de aprendizagem e interação para além da sala de aula.

Do ponto de vista formativo, a participação das bolsistas do PIBID contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências docentes, especialmente no que se refere ao planejamento de aulas inclusivas, à utilização de metodologias ativas e à reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A articulação entre teoria e prática, promovida pelas formações acadêmicas e reuniões do programa, possibilitou a ressignificação das experiências vivenciadas no contexto escolar.

Os resultados observados corroboram os estudos da área que apontam a Libras como elemento essencial para a efetivação da educação inclusiva, ao promover não apenas o acesso à comunicação, mas também a participação ativa dos estudantes surdos no processo educativo. Nesse sentido, destaca-se a importância do envolvimento com a comunidade surda para o desenvolvimento da aprendizagem da Libras, conforme sugere Felipe (2007). Dessa forma, o ensino de Libras no ensino médio configura-se como uma estratégia relevante para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e socialmente comprometido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências vivenciadas no PIBID, foi possível compreender que a inserção da Libras como disciplina eletiva no ensino médio constitui uma estratégia relevante para a promoção da educação inclusiva. As práticas desenvolvidas evidenciaram que o ensino da Libras vai além da aprendizagem de uma nova língua, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acessível, participativo e sensível às diferenças.

Em relação ao objetivo proposto, constatou-se que as experiências relatadas permitiram analisar as contribuições do ensino de Libras no contexto escolar, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da comunicação entre





estudantes surdos e ouvintes e à ampliação da compreensão sobre a diversidade linguística e cultural. Além disso, a vivência proporcionada pelo PIBID favoreceu a formação inicial docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante dos desafios da educação inclusiva.

Destaca-se, ainda, que o uso de metodologias ativas e abordagens comunicativas mostrou-se fundamental para o empenho dos estudantes e para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem da Libras, reforçando a importância de práticas pedagógicas dinâmicas e contextualizadas. Apesar dos avanços observados, ainda são evidentes alguns desafios relacionados ao ensino de Libras no contexto escolar. Dentre eles, destaca-se a escassez de instituições que ofertam a disciplina, o que limita o acesso dos estudantes ao aprendizado da língua. Além disso, para muitos alunos, o contato com a Libras ocorre apenas no ambiente escolar, o que pode dificultar o desenvolvimento da fluência comunicativa. Soma-se a isso a carga horária reduzida, que, em muitos casos, não é suficiente para o aprofundamento dos conteúdos e para a consolidação das competências linguísticas necessárias à comunicação efetiva.

Dessa forma, reforça-se a importância do cumprimento da legislação vigente, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, incentivando sua inserção mais ampla no currículo escolar. A ampliação do ensino de Libras nas escolas configura-se como um passo essencial para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, reafirmando o papel da escola na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.





BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: MEC, 2007.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas:** aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto:** Curso Básico. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027.** Porto Velho: IFRO, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO). **Portfólio de Projetos Estratégicos:** Elaboração e Implantação do Planejamento Estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional. Brasília: Steinbeis-SIBE do Brasil, 2017

